



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - HUÍLA

**AS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM (UM ESTUDO
JUNTO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO LICEU Nº
859 DE QUILENGUES)**

AUTOR: Vander Manuel Mariano Opperman

LUBANGO

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - HUÍLA

**AS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM (UM ESTUDO
JUNTO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO LICEU Nº
859 DE QUILENGUES)**

Trabalho de Fim de Curso Apresentado
para Obtenção do grau de Licenciado em
Ensino de Psicologia

Autor: Vander Manuel Mariano Opperman

Tutor: MsC, Valentino Jambela Mateus

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla ISCED-HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu **Vander Manuel Mariano Opperman**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de **Psicologia**, do Departamento de **Ciências da Educação**, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente, com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos, adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, aos 01 de Dezembro de 2022.

O Autor

Vander Manuel Mariano Opperman

Dedicatória

Dedico aos meus pais, Joaquim Edmundo Opperman de Sousa e Zelia Mariano, Manuel Dumbo de Jesus e Ema Zita (in memória). Aos meus Avós, especialmente o casal Fernando Coelho e Joana Tchombe, a minha esposa, Anália Teixeira, as minhas filhas, Eugénia Opperman e Emanuela Opperman.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais pelo apoio financeiro e moral. A minha esposa, pela paciência e persistência ao longo desse tempo em que muitas das vezes tive de ficar fora de casa por vários dias.

Aos meus Professores do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, pelo esforço e paciência que tiveram comigo ao longo da jornada, visto que nem sempre foi possível estar presente em todas as aulas devido a minha condição de estudante-trabalhador, mas ainda assim, foram compreensíveis para com a situação em que me encontrava.

Ao meu tutor, o professor mestre Valentino Jambela Mateus, pela paciência, atenção, e sobretudo pelos ensinamentos.

Aos meus colegas do ISCED-Huíla, que sempre que possível me deram aquele suporte em termos de partilha de conteúdos.

Aos meus colegas da Rádio Huíla-Quilengues e da Administração Municipal pela força que sempre me deram e incentivo para que eu nunca desistisse, tendo em conta os desafios que sobre mim recaiam, quer fossem profissionais, pessoais ou de âmbito escolar.

A todos, o meu muito obrigado!

Resumo

Actualmente, há pouca probabilidade de se encontrar adolescentes, jovens e até mesmo adultos, que não estejam cadastrados em alguma rede social. Elas exercem uma grande influência na vida do pessoal cadastrado, ou seja, elas influenciam de certa forma no modo de pensar, estar e agir. Do exposto anteriormente colocou-se como problema de investigação: Quais são as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues? O objecto do estudo centrou-se nas implicações das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. O objectivo geral da presente investigação consistiu em descrever as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues. Para o cumprimento do objectivo geral, traçaram-se os seguintes objectivos específicos: sistematizar o acervo teórico que se debruça sobre as redes sociais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem; caracterizar a situação actual da temática no Liceu nº 859 de Quilengues; elaborar, aplicar e interpretar o inquérito por questionário aplicado aos professores e alunos. O campo de acção insere-se no âmbito da Psicologia Pedagógica, Concretamente no Liceu nº 859 de Quilengues. Selecionou-se o design descritivo, tendo em conta que descreveu-se as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues. A população foi constituída por 12 professores e 160 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues. A amostra foi constituída por 12 professores e 80 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues. Para a determinação da mesma foram tidos em conta os procedimentos de amostragem do tipo censo para os professores e aleatória simples para os alunos. Para a viabilidade da investigação recorreu-se aos seguintes métodos de nível teórico (Histórico-lógico, Análise e síntese) e aos métodos de nível empírico (métodos estáticos e inquérito por questionário. Os resultados indicaram que para cerca de 58% dos professores e 85% dos alunos consideraram que as redes sociais impactam de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem.

Palavra (s) – Chave: Redes Sociais, Implicações e Processo de ensino-aprendizagem;

Abstract

Currently, there is little probability of finding teenagers, young people and even adults, who are not registered in some social network. These networks have a great influence on the lives of the people who are registered, that is, they influence, in a certain way, the way of thinking, being and acting. From the above mentioned, the research problem was: Which are the implications of the social networks in the teaching-learning process of the Secondary School N° 859 in Quilengues? The object of the study was focused on the implications of the social networks in the teaching-learning process. The general objective of the present research was to describe the implications of the social networks in the teaching-learning process of the Secondary School N° 859 de Quilengues. To accomplish the general objective, the following specific objectives were established: to systematize the theoretical background about the social networks and their influence in the teaching-learning process; to characterize the actual situation of the subject in the Secondary School N° 859 de Quilengues; to elaborate, apply and interpret the questionnaire survey applied to the teachers and students. The field of action is within the Pedagogical Psychology, specifically in the Secondary School N° 859 de Quilengues. The descriptive design was selected, taking into account that it described the implications of social networks in the teaching-learning process at Liceu n° 859 de Quilengues. The population consisted of 12 teachers and 160 students of High School No. 859 of Quilengues. The sample consisted of 12 teachers and 80 students from Liceu n° 859 de Quilengues. To determine the sample, census sampling procedures were taken into account for the teachers and simple random sampling for the students. The following theoretical level methods (Historical-logical, Analysis and synthesis) and empirical level methods (static methods and questionnaire survey) were used for the feasibility of the research. The results indicated that for about 58% of the teachers and 85% of the students consider that social networks impact in a positive way the teaching-learning process.

Keyword (s): Social Networks, Implications and Teaching-Learning Process;

Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1. Definição dos termos chave	7
1.1.1. Redes sociais	7
1.1.2. Implicações	7
1.1.3. Processo de ensino-aprendizagem	Erro! Indicador não definido.
1.2. Breve historial sobre as redes sociais	9
1.3. Teorias da aprendizagem	12
1.3.1. Teoria Behaviorista.....	12
1.3.2. Aprendizagem Social de Albert Bandura.....	13
1.3.3. Teoria socio-cultural de Vygotsky.....	15
1.3.4. Teoria das interações sociais de Freinet	16
1.4. Impacto das redes sociais no processo de ensino –aprendizagem	17
1.6. Postura dos alunos frente ao uso das redes sociais	21
1.7. O Papel do professor frente ao uso das redes sociais	23
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	26
2.1. Preliminares da Investigação	26
2.2. Caracterização do Liceu nº 859 de Quilengues	26
2.3. Design da Investigação	27
2.4. Instrumento de recolha de dados	27
2.5. Determinação da População e Amostra	28
2.5.1. População	28
2.5.2. Amostra e critério de selecção da amostragem	28
2.5.1. Caracterização da amostra	29
2.5.1.1. Caracterização da amostra dos professores	29
2.5.1.2. Caracterização da amostra dos alunos	31
2.6. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados	31
2.6.1. Resultados do inquérito aplicado aos professores	32
2.6.2. Resultados do inquérito aplicado aos alunos	38

Conclusões.....	45
Sugestões	46
Referências Bibliográficas	48
ANEXOS	52
Anexo I: Ficha de Inquérito aplicado aos professores.....	53
Anexo II: Ficha de Inquérito aplicado aos alunos	55
Anexo III: Retratos.....	57
Figura 1: Parte Frontal da Escola nº 859 de Quilengues.....	57
Figura 2: Alunos da Escola nº 859 de Quilengues no acto de preenchimento de inquéritos.....	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1, referente à caracterização da amostra dos professores segundo a idade	29
Gráfico 2, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o género	29
Gráfico 3, referente à caracterização da amostra dos professores segundo às habilitações literárias.....	30
Gráfico 4, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o tempo de serviço	30
Gráfico 5, referente à caracterização da amostra dos professores segundo a idade	31
Gráfico 6, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o género	31
Gráfico 7, referente, à primeira questão aplicada aos professores	32
Gráfico 8, referente à segunda questão aplicada aos professores	33
Gráfico 9, referente à terceira questão aplicada aos professores	33
Gráfico 10, referente à quarta questão aplicada aos professores.....	34
Gráfico 11, referente à quinta questão aplicada aos professores	35
Gráfico 12, referente à sexta questão: aplicada aos professores.....	36
Gráfico 13, referente à sétima questão: aplicada aos professores.....	37
Gráfico 14, referente, à primeira questão aplicada aos alunos	38
Gráfico 15, referente à segunda questão aplicada aos alunos.....	38
Gráfico 16, referente à terceira questão aplicada aos alunos.....	39
Gráfico 17, referente à quarta questão aplicada aos alunos	40
Gráfico 18 referente à quinta questão aplicada aos alunos.....	41
Gráfico 19, referente à sexta questão aplicada aos alunos.....	42
Gráfico 20, referente à sétima questão aplicada aos alunos.....	43

INTRODUÇÃO

Introdução

As redes sociais em pleno século XXI, já fazem parte do quotidiano do homem. Por isso, as formas de actuação nos diferentes sectores sociais de um modo geral, especialmente no âmbito educativo angariaram uma nova dinâmica. Isto é, os principais actores do PEAtêm tomado uma postura cada vez mais dissemelhante em comparação com a tendência pedagógica mais remota.

Actualmente, há pouca probabilidade de se encontrar adolescentes, jovens e até mesmo adultos, que não estejam cadastrados em alguma rede social. As redes sociais exercem uma grande influência na vida do pessoal cadastrado, ou seja, elas influenciam de certa forma no modo de pensar, estar e agir. Por sua vez, quando se fala de redes sociais directa ou indirectamente falasse sobre as novas TICs, pelo que as primeiras advêm da segunda.

Sendo assim, na óptica de Veiga (2013), os avanços tecnológicos do século XXI e a aposta na construção e gestão dos conhecimentos ao longo da vida dirigem a atenção para fontes de informação poderosas e permitem introduzir profunda alteração no âmbito dos ambientes e processos de ensino-aprendizagem.

Para Cirilo (2009, p. 27), “entre as redes sociais mais conhecidas estão o facebook e o Twitter”, que podem contribuir bastante para integrar o aluno aos conteúdos que serão estudados e promover um PEAsignificativo, sejam eles nativos ou imigrantes digitais.

Concordando com Umbelina (s/d, citada por Cirilo, 2009, p.2) “as redes sociais educativas funcionam como uma rede social virtual comum, têm a função de facilitar a comunicação entre professores, alunos, pais e escola, de um modo mais rápido. Mas, é preciso atentar para o facto de que nem todas as redes sociais são pedagógicas”.

Deste modo, no descortinar do processo pedagógico deve-se fomentar metodologias para o uso das redes sociais em sala de aulas, bem como prevenir os riscos que podem advir a partir do uso delas.

Grande parte da sociedade académica e civil está cadastrada em uma rede social, fazendo parte do seu quotidiano por razões de vária índole. E, por sua vez, nelas várias coisas boas e más acontecem, isto é, tem-se processado uma grande quantidade de conteúdos úteis, bem como inúteis, afinal, é uma “floresta” onde qualquer um pode passear. Todavia, na sociedade em geral, particularmente nas escolas as redes sociais têm sido fonte de promoção de situações constrangedoras para alunos, professores e até mesmo do corpo directivo.

A Presente investigação justifica-se pelo facto de presenciar o crescente número de alunos e professores que têm usado as redes sociais, em diferentes ambientes, especialmente na Escola, e procurar indagar o impacto das mesmas no processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, uma das razões da escolha do tema é por constituir um assunto pertinente e moderno, pelo que, se esta diante da “geração digital”, e, a maioria dos alunos são “nativos digitais”, ao passo que grande parte dos professores são actualmente “emigrantes digitais”.

Do exposto anteriormente coloca-se como problema de investigação: Quais são as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues?

O objecto do estudo centra-se nas implicações das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. O objectivo geral da presente investigação consistiu em descrever as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues.

Para o cumprimento do objectivo geral, traçaram-se os seguintes objectivos específicos:

- ✓ Sistematizar o acervo teórico que se debruça sobre as redes sociais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Caracterizar a situação actual da temática no Liceu nº 859 de Quilengues;
- ✓ Elaborar, aplicar e interpretar o inquérito por questionário aplicado aos professores e alunos.

O campo de acção insere-se no âmbito da Psicologia Pedagógica, Concretamente no Liceu nº 859 de Quilengues.

Selecionou-se o design descritivo, tendo em conta que descreveu-se as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues.

A população foi constituída por 12 professores e 160 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues. A amostra foi constituída por 12 professores e 80 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues. Para a determinação da mesma foram tidos em conta os procedimentos de amostragem do tipo censo para os professores e aleatória simples para os alunos.

Para a viabilidade da investigação recorreu-se aos seguintes métodos de nível teórico:

Histórico-lógico: foi utilizado na consulta da bibliografia dos trabalhos já realizados sobre o tema em referência, que serviram para estruturação e a argumentação teórica.

Análise e síntese: em todo o processo investigativo, na precisão dos fundamentos teóricos do problema e dos pressupostos teóricos que fundamentam sua solução, na análise e interpretação dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos e na elaboração das conclusões e sugestões.

Ademais, recorreu-se igualmente aos seguintes métodos de nível empírico:

Métodos estáticos: serviu para fornecer os instrumentos de cálculos, de fundamento quantitativista para a pesquisa em geral.

Inquérito por questionário: elaborou-se um inquérito que foi aplicado aos professores e alunos, isto é, para obtenção das suas opiniões em relação ao tema.

Esta obra apresenta dupla importância: teórica e prática. A importância teórica, assenta-se em servir de acervo teórico para as próximas investigações, para todos que queiram seguir a mesma linha de pesquisa. Importância prática:

servirá de guia para a instituição investigada sobre a influência das redes sociais no PEA.

O trabalho está estruturado por 2 (dois) capítulos, as conclusões, as sugestões, a bibliografia, os anexos e apêndices.

No Capítulo I, fundamentação teórica, apresentam-se os fundamentos teóricos relacionados com as implicações das redes sociais no PEA dos alunos.

No Capítulo II, fundamentação metodológica, fez-se referência à metodologia, a apresentação, análise e interpretação dos resultados dos inquéritos por questionário aplicados aos professores e aos alunos do Liceu nº 859 de Quilengues.

Do que foi exposto nos dois capítulos, foi possível chegar-se às conclusões e a partir delas emitir as sugestões. Por fim aparecem as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos chave

1.1.1. Redes sociais

A palavra rede é bem antiga, ela vem do latim *retis*, significando entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. A partir da noção de entrelaçamento, malha e estrutura reticulada, a palavra rede foi ganhando novos significados ao longo dos tempos, passando a ser empregada em diferentes situações (Busch, 2008).

Existem vários conceitos sobre as redes sociais, em diferentes literaturas, sendo assim, na óptica de Guedes (2012), o termo redes sociais significa interação social, troca social, e isso leva ao início da civilização, quando o homem se reunia em torno de uma fogueira para compartilhar interesses.

O conceito acima exposto retrata sobre a rede social de um modo amplo, atendendo ao contexto da presente labuta, segundo Recuero (2009) uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: actores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e a sua conexão (interacções ou laços sociais). Uma rede, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos actores.

Fala-se todos os dias sobre as redes sociais, pois, elas fazem parte do nosso quotidiano. Assim sendo, parafraseando Busch (2008, p.118), “o termo rede social é uma aplicação da web cuja finalidade é relacionar as pessoas. Assim, as pessoas que integram uma rede social podem conectar-se entre si e criar vínculos”.

1.1.2. Implicações

O termo Implicações de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2012, p. 168), “são reflexões, impactos ou influências em volta de um determinado fenómeno ou situação, que visa atingir os objectivos previamente definidos mediante recurso a actividades, instrumentos e processos adequados para o efeito. Pode ser usado no sentido figurado como a consequência ou o resultado produzido por algo”.

1.1.3. PEA

Para Passmore (2015), ensino é uma actividade que visa promover a aprendizagem e que praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente.

Por outro lado, Gaitas e Morgado (2010) consideram aprendizagem como sendo um processo de mudança de comportamento adquirida através da experiência construída por factores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Depreende-se que neste processo complexo estão subjacentes duas actividades, ensino e aprendizagem. Que de forma tradicional o ensino era feito somente pelo professor e aprendizagem pelo aluno. No entanto actualmente, percebe-se que os professores ao longo do seu exercício em sala de aulas não só ensinam, mas também aprendem.

É essencial reconhecer que todo acto educativo obedece determinados fins e propósitos de desenvolvimento social e económico e em consequência responde a determinados interesses sociais, sustentam-se em uma filosofia da educação, adere a concepções epistemológicas específicas, leva em conta os interesses institucionais e, depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes, alunos, professores, comunidades escolares e demais factores do processo, facto que não foge a regra quando se trata deste complexo processo “ensino-aprendizagem” (Passmore, 2015).

Para Gaitas e Morgado (2010), faz-se necessário destacar que para a visão tradicional, o processo ensino-aprendizagem é um processo neutro, transparente, afastado da conjuntura de poder, história e contexto social. Tradicionalmente este processo tem reproduzido as relações capitalistas de produção e ideologias legitimadoras dominantes ao ignorarem importantes questões referentes às relações entre conhecimento, poder, cultura e política.

Porém o processo ensino-aprendizagem deve ser compreendido como uma política cultural, isto é, como um empreendimento pedagógico que considera

com seriedade as mudanças sociais. Atendendo que o produto do processo ensino-aprendizagem é o conhecimento, e este por sua vez é uma construção social, assim torna-se necessário examinar a constelação de interesses econômicos, políticos e sociais que as diferentes formas de conhecer podem reflectir.

A eficácia do PEA está na resposta em que este dá à apropriação do conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objectivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações colectivas, a solidariedade e o viver em comunidade (Gaitas & Morgado, 2010).

Os componentes do PEA identificados são: os alunos - devem responder a pergunta: "quem?" o Professor – elemento que é determinado a partir da necessidade do aprendiz. Objectivos – deve responder a pergunta: "Para que ensinar?" Conteúdo - deve responder a pergunta: "O que aprender?" Métodos - deve responder a pergunta: "Como desenvolver o processo?" Recursos- deve responder a pergunta: "Com o quê" (Passmore, 2015).

A integração de todos os componentes forma o sistema, neste caso o processo de ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o carácter sistémico dos componentes do PEA e suas relações são importantes em função do carácter bilateral da comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno. Desta feita, ao se seleccionar algum destes componentes para aprofundar deve-se levar em conta a unidade, os vínculos e os nexos com os outros componentes.

1.2. Breve historial sobre as redes sociais

As redes sociais surgiram por volta do século XXI, com a preocupação de fazer conexões entre os seres humanos, para que acontecessem o conhecimento compartilhado e a aprendizagem colectiva entre os indivíduos. Como têm alcance mundial, as redes sociais vêm transformando a maneira como as pessoas se comunicam, influenciando opiniões, mobilizando e criando grupos e trazendo informações em questão de segundos. Essas redes, que são mediadas pelo computador, são definidas como um conjunto de dois

elementos: os actores, que são as pessoas que se encontram envolvidas nesse meio, e as conexões, que envolvem a interacção social entre esses actores.

Tal como é defendido por Recuero (2009), ao afirmar que os primeiros relatos de serviços que possuem características de sociabilizar dados surgem no século XX, concretamente no ano de 1969, com o desenvolvimento da tecnologia dial-up e o lançamento do CompuServe — um serviço comercial de conexão à internet em nível internacional muito propagado nos Estados Unidos da América.

Outro passo importante nessa evolução foi o envio do primeiro email em 1971, sendo seguido sete anos mais tarde pela criação do Bulletin Board System (BBS), um sistema criado por dois entusiastas de Chicago para convidar seus amigos para eventos e realizar anúncios pessoais. Essa tecnologia usava linhas telefônicas e um modem para transmitir os dados (Recuero, 2009).

Importa ressaltar que, antes do surgimento das redes sociais propriamente ditas, o e-mail era a única forma de comunicação entre os usuários. Foi a partir do e-mail que surgiu a necessidade de se criar um meio mais abrangente, e assim nasceram os chats. Os chats começaram a conectar pessoas, surgiram o Mirc, ICQ e os serviços de bate-papo em sites. Esses chats evoluíram para o Messenger, Yahoo Messenger, entre outros. Com a necessidade de comunicação via voz e vídeo surgiu o Skype.

Para Guedes (2012) o início da década de 90 foi marcado por um grande avanço na infraestrutura dos recursos de comunicação. Por exemplo, em 1984 surgiu um serviço chamado Prodigy para desbancar o CompuServe — feito alcançado uma década depois. Contudo, o facto mais marcante desse período foi quando a America Online (AOL), em 1985, passou a fornecer ferramentas para que as pessoas criassem perfis virtuais nos quais podiam descrever a si mesmas e criar comunidades para troca de informações e discussões sobre os mais variados assuntos. Anos mais tarde (mais precisamente 1997), a empresa implementou um sistema de mensagens instantâneas, o pioneiro entre os chats e a inspiração dos “messenger” que utilizamos agora.

É consensual entre os diversos autores que relatam sobre o surgimento das redes sociais, tais quais, Recuero (2009) e Guedes (2012), que a primeira rede social propriamente dita surgiu em 1995 nos Estados Unidos e Canadá, chamada Classmates, com o objectivo de conectar os estudantes da faculdade de modo, que estes partilhem conhecimentos científicos.

Por volta dos anos 2000, a internet teve um aumento significativo de presença no trabalho e na casa das pessoas. Com isso, as redes sociais alavancaram uma imensa massa de usuários e a partir desse período uma infinidade de serviços foram surgindo.

Em 2002, nasceram o Fotolog e o Friendster. Esse primeiro produto consistia em publicações baseadas em fotografias acompanhadas de ideias, sentimentos ou o que mais viesse à cabeça do internauta. Além disso, era possível seguir as publicações de conhecidos e comentá-las. O Fotolog ainda existe, tem cerca de 32 milhões de perfis, já veiculou mais de 600 milhões de fotos e está presente em mais de 200 países.

Por sua vez, o Friendster foi o primeiro serviço a receber o status de “rede social”. Suas funções permitiam que as amizades do mundo real fossem transportadas para o espaço virtual. Esse meio de comunicação e socialização atingiu 3 milhões de adeptos em apenas três meses — o que significava que 1 a cada 126 internautas da época possuía uma conta nele.

Desde essa data houve uma estrondosa popularização das redes sociais a nível mundial, assim, o LinkedIn foi desenvolvido em 2002 por Dan Nye, em 2003, surgiu o MySpace, em 2004, surgiram o Facebook, o Orkut, o Twitter surgiu em 2006 por Jack Dorsey, o Google+ em 2011.

Guedes (2012), concordando com Recuero (2009), salienta que as redes sociais surgiram para suprir a necessidade do homem em compartilhar e criar laços sociais com o outro. Elas foram evoluindo e se adaptando ao longo do tempo.

É de capital preponderância salientar que comemora-se o aniversário das redes sociais precisamente no dia 30 de Junho. A data foi criada pelo site

Mashable em 2010, como uma forma de reconhecer a revolução digital que fez dos media um ambiente social (Geto, 2017)

Outrossim, as redes sociais ainda continuam a evoluir, nas plataformas de comunicação já criadas, tem se registado certas transformações com o objectivo de torna-las mais atractivas e com uma melhor capacidade de processamento.

1.3. Teorias da aprendizagem

1.3.1. Teoria Behaviorista

A inauguração da utilização do termo behaviorismo, segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008), se deu através de John B. Watson, nos Estados Unidos em 1913, através da publicação do artigo intitulado: Psicologia, tal como os behavioristas a veem.

Ainda segundo os mesmos autores, foi com a intenção de fazer uma psicologia científica, que se distanciasse o máximo possível das probabilidades de erro das inferências realizadas pelos métodos subjetivos, John B. Watson iniciou o movimento em psicologia denominado "behaviorismo", termo derivado da palavra inglesa *behavio(u)r* que em português equivale a "comportamento":

É a partir de seus estudos, que muitos psicólogos têm definido, a psicologia como "ciência do comportamento", tendo como finalidade, compreendê-lo para modificá-lo e prevê-lo, quando necessário (Bock et al, 2008).

Nesta concepção, toda vida mental manifesta-se através de actos, gestos, palavras, expressões, realizações, atitudes ou qualquer reação do homem a estímulos do meio ambiente.

Assim, os diversos comportamentos, seriam explicados a partir da influência do ambiente, sendo o condicionamento num sistema de estímulo e resposta o determinante comportamental.

Assim, para Watson, o comportamento constitui a resposta (R – reacções físicas) de um indivíduo a um determinado estímulo (E – objectos exterior). A base do Behaviorismo de Watson, é de que um estímulo provoca sempre a

mesma resposta, pelo que, não só seria possível prever os comportamentos, mas igualmente controlar a produção desses comportamentos, (Braghirolli, 2016).

A sua posição neste interim fica clara no texto abaixo:

“Dêem-me uma dúzia de crianças sadias, de boa constituição e a liberdade de poder criá-las a minha maneira. Tenho a certeza de que, se escolher uma delas ao acaso e puder educá-la convenientemente, poderei transformá-la em qualquer tipo de especialista que eu queira: médico, advogado, artista, grande comerciante e até mesmo em mendigo e ladrão, independente de seus talentos, propensões, tendências, aptidões, vocações e da raça de seus ascendentes”. (Watson, 1913 citado por Freire, 2004, p.27)

Este tipo de comportamento vai se instalando no decorrer da vida de cada sujeito e normalmente, adquire significados que dizem respeito à história de vida de cada um. Estes comportamentos, em geral, são denominados "operantes" porque operam sobre o ambiente. Muitas vezes, o comportamento verbal é de fundamental importância para o entendimento do significado da resposta emitida pelo sujeito. Em muitos casos, a expressão através da linguagem é extremamente reduzida e, nestes casos, a reação pode ser considerada superficial (Kaulfuss, 2015).

Portanto, percebe-se que a corrente Behaviorista, é fundamental para a compreensão do comportamento humano, pois muitas vezes, o indivíduo age em resposta a estímulos externos, e pese embora este comportamento seja mutável, em outras situações, ele se instala no decorrer da vida do indivíduo e adquire significado.

1.3.2. Aprendizagem Social de Albert Bandura

A teoria de aprendizagem de Albert Bandura, constitui uma forma suave de behaviorismo, enfatizava aspectos como, a observação, modelo, modelagem dos comportamentos e imitação.

Pessanha, Barros e Sampaio (2013), reconhecem que na perspectiva desta teoria, o ambiente influencia o comportamento do individuo e o comportamento do individuo também influencia o ambiente.

Bandura fez inúmeros estudos e experiências que vieram atribuir fundamento, a chamada aprendizagem por observação e definiu-a como aquela que resulta dos processos de interação e de imitação ao nível social, nomeadamente de um modelo social, como os pais, professores, amigos e de outros modelos (Matias, 2015).

Segundo Bandura (1986, citado por Matias, 2015), é através da observação que se aprendia coisas do quotidiano, como cozinhar, desenhar, ligar um electrodoméstico. Esta forma de aprendizagem geralmente é seguida de reforço directo. Por exemplo, quando uma criança consegue calçar-se sozinha, é alvo de um elogio por parte dos seus cuidadores, sendo por isso reforçada, uma vez que conseguiu imitar o comportamento dos adultos, pretendiam que ela aprendesse.

Dando grande ênfase ao reforço vicariante, ou seja, na sua perspectiva quando uma criança se apercebe, que o adulto é elogiado por um determinado comportamento, tende a imitá-lo, pois sabe que depois também vai ser elogiado, (Matias, 2015).

A escolha dos modelos para imitar, assenta nas características do indivíduo e do meio ambiente. Existe uma tendência para se imitar, pessoas de estatuto elevado e cuja personalidade é semelhante à sua.

Com a imitação de modelo, a transmissão da experiência é garantida, na medida em que corresponde, não a uma cópia do modelo, mais sim a uma reconstrução pessoal daquilo que é observado nos outros. Assim, trata-se da criação de algo novo, uma oportunidade do individuo realizar acções, que estão para além das suas próprias capacidades, o que certamente contribuirá para o seu próprio desenvolvimento (Bock, 1999).

Pode-se concluir que, o meio social em que o sujeito vive, forma parte de sua vida e influencia de forma significativa o seu comportamento. A família, escola,

comunidade, são alguns dos diversos grupos sociais a que os sujeitos são submetidos ao longo da vida, conforme as determinadas etapas de desenvolvimento. Portanto, esses e outros meios contribuem de maneira significativa, na forma de se comportar do indivíduo.

1.3.3. Teoria socio-cultural de Vygotsky

Segundo Luria (2003) Vygotsky é um psicólogo bielorrusso com vários estudos no campo do desenvolvimento da aprendizagem, portanto, o protagonismo das relações sociais nesse processo deu origem a uma perspectiva de aprendizagem sócio-cultural.

De acordo com Vygotsky (1939, citado por Teixeira, 2008) o desenvolvimento do homem ocorre no ambiente social e esse ambiente vai se construindo historicamente, isso implica dizer que o desenvolvimento do homem não parte apenas da sua estrutura biológica, é necessário que o indivíduo interaja com a sociedade.

Ao conceber a formação da individualidade como processo social, Vygotsky considera que o modo de ser de um sujeito é influenciado pela relação que ele estabelece com os outros. O autor afirma que “Através dos outros constituímos” (Vygotsky, 1939, citado por Teixeira, 2008, p. 24).

Essa proposição de Vygotsky sobre o papel fundante das relações sociais na formação do sujeito tem implicações importantes, pois significa compreender que a personalidade de cada um se faz em sociedade, um processo que requer igualmente a actividade interna de cada sujeito para se reunir com os demais, sem, contudo, deixar de se diferenciar nas suas atitudes e formas de interpretar normas, direitos e deveres que as condicionam e explicam.

Nesse sentido, para o autor, a linguagem exerce uma mediação simbólica essencial nas relações do indivíduo com o grupo social, pois ela traz os significados sociais que têm a função de regular as acções humanas.

Nesses termos, Vygotsky (1939, citado por Teixeira, 2008) considera que os membros de um grupo social se concernem e se influenciam reciprocamente.

Considera, ainda, que esse grupo social, não estando fechado em si mesmo, guarda inter-relações com outros, que podem ou não ser de afinidade, afeição, mas que sempre se fazem presentes na vida de cada sujeito em particular

Logo, percebe-se que as relações sociais, que alicerçam e constituem os processos individuais, são desenhadas por acordos, compatibilidades, simetrias, partilhas e solidariedades, mas também por imposições, coações, tensões, conflitos e contradições, o que significa que estão sempre em equilíbrio instável. Tais interações, configuradas pelos diferentes lugares sociais onde se encontram os sujeitos e suas maneiras de se colocar na vida em sociedade, na cultura e na representação de papéis sociais, condicionam a construção social deles próprios e dos outros com os quais se relacionam.

1.3.4. Teoria das interações sociais de Freinet

Freinet (1975) foi o impulsionador do Movimento da Escola Moderna, cujo objectivo principal é toda uma educação em torno das crianças, para este pedagogo todas as aprendizagens das crianças resultam das tentativas falhadas.

Desta forma, cabe ao professor, conduzir os alunos para novas experiências de modo a que estas se interessem e aprendam algo novo. O Movimento da Escola Moderna é um modelo curricular cuja pedagogia se baseia na cooperação educativa. Neste modelo tudo é negociado, desde actividades, projectos, tarefas, responsabilidades, entre outros aspetos, tendo sempre em conta os interesses das crianças e as suas necessidades.

Resendes e Soares (2002, p. 63) constatarem que o que diferencia esta teoria de todos os outros modelos curriculares se cinge na “organização, gestão e avaliação cooperadas das quais decorrer o modo como progressivamente se negocea, institui, gere e avalia com os alunos toda a vida da turma: o espaço, o tempo, os conteúdos das aprendizagens e as relações sociais”, ou seja, todas as decisões passam por todos os elementos pertencentes à equipa de sala e pelo grupo, o que implica o sentido de responsabilidade das crianças.

Segundo Oliveira, Lino e Niza (2007), os docentes que a utilizam como orientação para a sua prática pedagógica, concebem a escola como o local onde são desenvolvidos hábitos de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática, onde tanto os alunos como os professores devem criar condições materiais, afectivas e sociais para que em conjunto consigam criar um ambiente institucional que tenha a capacidade de auxiliar cada indivíduo a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.

O modelo do Movimento da Escola Moderna segue um currículo com bases na vida real, sendo essencial que a escola proporcione aprendizagens a nível social, promovendo uma partilha de saberes frequentes, entre a comunidade em geral. Assim, este modelo é caracterizado por incluir alunos de idades variadas, por apoiar a liberdade de expressão dos alunos e por dar oportunidades diversificadas, momentos em que possam brincar, explorar e descobrir (Folque, 1999).

Neste modelo curricular, os alunos têm uma voz activa em todas as tomadas de decisão, em conjunto com o educador, é um modelo curricular onde a prática democrática de organização partilhada é estabelecida em conselho cooperativo.

Segundo Folque (1999), este modelo apoia as aprendizagens através das interações socioculturais entre adultos e pares, sendo o grupo a principal fonte de aprendizagens e de desenvolvimento social, intelectual e moral dos alunos. A chave para o sucesso é a comunicação, a negociação e a cooperação.

1.4. Impacto das redes sociais no processo de ensino – aprendizagem

As redes sociais pela sua particularidade, actualmente impactam qualquer sistema educativo. A este respeito Silva (2010, citado por Alencar, Moura & Btencourt, 2013) afirmam que as redes sociais se caracterizam pela produção de conteúdos de forma descentralizada e sem controlo editorial de grandes grupos. São dependentes da interacção entre pessoas para construir conteúdo

compartilhado, usando a tecnologia como condutor.

O campo educacional, no mundo contemporâneo, tem vivenciado um turbilhão de novas experiências, que vão da inovação curricular às ferramentas para o ensino- aprendizagem de docentes e discentes.

Entre as novas experiências, destaca-se a inserção das redes sociais no universo da escola, onde seus usos, apropriações, representações e significados produzem efeitos sobre comportamentos, culturas, práticas, políticas, valores de quem as utiliza (Cordova & Favretto, 2014)

Martendal (2008) considera ser necessário ter como certeza que as novas tecnologias já impuseram ao mundo uma série de transformações quotidianas, e que as impõem ao PEAe aos demais profissionais da educação competências actuais, mais complexas, que trouxeram novos comportamentos, novas atitudes modos diferenciados de oralidade e escrita.

De acordo com o Jornal de Angola (2022), o número de utilizadores de redes sociais activos em Angola teve um crescimento de 36%, entre Janeiro de 2020 e Janeiro de 2021, o que representa um acréscimo de cerca de 800 mil utilizadores. E a maior percentagem de utilizadores recaí para os mais jovens que de igual modo são os alunos das distintas escolas do país.

Conforme foi ressaltado por Patrício e Gonçalves (2010) as tecnologias de informação e comunicação, em especial as redes sociais fazem parte da rotina dos jovens.

Desta forma, os professores necessitam aprimorar suas práticas didáticas, despertando o interesse dos alunos com aulas inovadoras mediante o uso das redes sociais, para que possam melhorar seus comportamentos e aprendizados. Trazendo benefícios ao seu rendimento escolar e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso; pois para Freire (1996, p. 73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas,

frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Visto desta forma, se torna necessário integrar os alunos a estes meios de comunicação, aproveitando a sua enorme penetração na vida dos alunos. Considerando que a internet é um meio de comunicação, interação e organização social que influencia directamente no comportamento e aprendizagem dos jovens

De acordo com Capobianco (2010) essas ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal.

No universo escolar, o uso das redes sociais tem permitido novas experiências no contexto de ensino-aprendizagem. Contudo as redes sociais se torna um aliado da aprendizagem, um espaço de troca de experiências, dúvidas que surgem nas aulas que podem ser sanadas com discussões em grupos, além disso pode ser proposto assuntos de interesse dos estudantes promovendo debates.

De acordo com Silva (2010), esses novos instrumentos vem ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Mandele e Modesto (2018), é indiscutível que no contexto angolano, a rede social mais utilizada pelos professores e alunos é sem sombras de dúvidas o facebook, pois, além de ser a mais vulgar é a mais barata. Por esta razão, basta o aluno ou professor possuir um telefone que permita-lhe aceder a internet é suficiente para conectar ao facebook, mesmo de maneira gratuita, desde que tenha o prazo do cartão sim regularizado.

Desta feita, a incorporação das redes sociais no processo docente-educativo, promulgará uma nova dinâmica de aprendizagem para os alunos, e uma forma de ensinar mais viva para os professores, pelo que não será uma realidade desconhecida, mas sim, inovadora. É de grande importância que o professor saiba aproveitar o máximo possível as redes sociais em favor da sua acção

pedagógica. Pois, elas, em especialmente o facebook, constituem principal fonte de entretenimento dos alunos, onde quer que eles estejam.

1.5. Benefícios do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem

As redes sociais, quando usadas de forma adequada, podem consentir inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Cordova e Favretto (2014, p.1), “o facebook é um dos veículos de comunicação responsável pela internacionalização das aprendizagens escolares, uma vez que permite a aproximação de métodos, conteúdos, currículos, entre outros aspectos educacionais em circulação no mundo”.

As redes sociais conectam diferentes pessoas no mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se.

Nessa perspectiva, Veiga (2013) defende que as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtivista onde os alunos estão em constante processo de interação.

Mediante o uso do facebook, “por um lado, os professores podem comunicar aos alunos sobre provas, entrega de trabalhos, exercícios ou mesmo eventos que ocorram em suas instituições, como palestras e conferências, além de poderem estimulá-los a discutirem sobre assuntos relevantes à disciplina; por outro lado, os alunos têm a possibilidade de usar um ambiente que eles acessam frequentemente para ficarem bem informados sobre o que está acontecendo em seus cursos, lidarem e/ou se engajarem em discussões importantes, compartilharem recursos (arquivos, fotos, vídeos) e colaborarem com os outros (Pinto 2012, p.100).

De acordo com o mesmo autor, o uso das redes sociais pode trazer para a educação inúmeros benefícios, a partir das categorias:

- ❖ Participação: por fazer parte do cotidiano, o uso das redes sociais motiva a participação dos alunos;

- ❖ Colaboração: as trocas interactivas facilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa;
- ❖ Mobilidade: aparelhos móveis como celulares, tablets, smartphone, i- pads, entre outros, contam com aplicativos dos sites de redes sociais, o que lhes permite o acesso em qualquer lugar, isto é, em casa, no trabalho e em sala de aula;
- ❖ Comunidade: facilita as vias de comunicação escola-família, oferecendo aos pais acesso às informações sobre as aulas, calendário, notas e demais actividades realizadas pelos filhos;
- ❖ Comunicação: amplia as formas de comunicação entre toda a comunidade escolar: pais, professores, gestores e demais funcionários(Pinto et.al., 2012).

Para os alunos existe uma grande vantagem do uso das redes sociais possibilita pesquisas direcionadas, trabalhos lúdicos, dinâmicas em grupos que favorecem a construção do conhecimento e aprendizagem mútua devido as inovações. Porém, apesar da imensidão de benefícios apontados para os alunos, o professor também se beneficia das redes sociais, pois pode compartilhar suas descobertas, incertezas e reflexões com outros professores, criando um círculo contínuo de aprendizado.

Conforme Recuero (2009), redes são dinâmicas, estão em constante mudança, oportunizando actualizações frequentes aos seus integrantes, operam em tempo real e dependem da cooperação entre os integrantes para expandir.

Percebe-se que as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias.

1.6. Postura dos alunos frente ao uso das redes sociais

De acordo com Oliveira e Ferreira (2011) no dia-a-dia escolar, não é difícil encontrar jovens sozinhos ou em grupos compartilhando fotos, vídeos, mensagens, músicas, etc, por meio de celulares, tablets, netbook entre outros, mesmo sendo proibido o uso dos mesmos no âmbito escolar para tais fins. É um verdadeiro desafio para a escola e os professores mantê-los atentos às aulas e motivados com as actividades escolares no geral diante da quantidade de estímulos vindos dos aparelhos eletrônicos modernos

Desta forma a escola não pode mais se fechar em tempos e espaços predeterminados, fechada e ignorando as inovações tecnológicas. A escola precisa atingir seu verdadeiro ideal de preparar os alunos para a vida, para a cidadania e para o mundo do trabalho. Precisa oportunizar uma reflexão sobre a ideologia que serve a cultura dominante sobre o acesso e uso das tecnologias e mídias (Demo, 2000).

Referenciando Demo (2000) quando este diz que no processo de pesquisa “o aluno deixa de ser objecto de ensino para tornar-se parceiro de trabalho”, com consciência crítica, questionamento reconstrutivo, sujeito ativo, participativo, produtivo.

O aluno se torna sujeito do processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de: “movimentar-se, comunicar-se, organizar seu trabalho, organizar o ritmo de seu trabalho, saber argumentar, raciocinar, propor com fundamentação e buscar o equilíbrio entre trabalho individual e coletivo buscando o consenso” (DEMO, 2000, p. 4).

De acordo com o Jornal de Angola (2022) no contexto angolano, no intervalo e não só os alunos, ficam em online nas redes sociais, principalmente no Facebook, fazendo maioritariamente coisas que não promovem o seu desenvolvimento intelectual, por esta razão é imprescindível que o professor conheça da melhor forma possível esta rede social e outras que eles utiliza, para que possa incentivá-los a buscarem conhecimentos científicos através de tais meios.

Ainda de acordo com o Jornal acima referenciado, em Angola usa-se com mais frequência em primeiro lugar o facebook, e em seguida o WhatsApp e gmail.

Convém salientar que, por parte dos alunos o gmail, é frequentemente utilizado principalmente por causa dos smartphones com o sistema operativo Android, cujo cadastro chega a ser obrigatório, para aproveitar da melhor forma possível o aparelho.

Oliveira e Ferreira (2011) reiteram a postura adequada que os alunos devem possuir diante do uso das redes sociais, defendem que podem ser usadas como espaços de aprendizagens, pois nelas ele podem desenvolver a prática de leitura e de escrita, no processo de interação social/virtual.

Por isso, torna-se necessário a criação de grupos de interesses académicos, onde professores e alunos possam partilhar suas ideias, inquietações e não só a respeito de um determinado conteúdo programático.

1.7. O Papel do professor frente ao uso das redes sociais

Marcon, Machado e Carvalho (2012) sugerem que aquando de orientações de trabalhos quer seja em grupo ou individual, torna-se necessário que os professores deixem orientações claras aos alunos, bem como indiquem sites mais fidedignos e obras literárias para o levantamento de conteúdos que garantam veracidade científica.

Por sua vez, constitui obrigação dos professores a busca pela formação constante, no sentido de poderem orientar da melhor forma possível seus educandos. Os docentes, no contexto angolano, devem esforçar-se para deixar a relutância à mudança face ao uso de novas tecnologias de comunicação e informação, especialmente certas redes sociais.

Marcon, Machado e Carvalho (2012), compreendem o Facebook como parte de uma arquitectura pedagógica, o que torna imperativo o docente da sociedade do conhecimento estabelecer processos educativos que analisem, avaliem e participem da nova lógica comunicacional e interactiva proporcionadas pela web 2.0, estimulando e compreendendo as características inerentes das redes: a participação, a interactividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação, a partilha, a multidireccionalidade.

Quanto ao papel do professor face ao uso das redes sociais, Mattar (2013) apresenta uma lista de instruções a serem desempenhadas pelo docente em suas práticas pedagógicas, as quais podem ser perfeitamente realizadas dentro das redes sociais:

1. Ganhar atenção dos alunos;
2. Informar os objectivos da disciplina;
3. Estimular os conhecimentos anteriores;
4. Apresentar materiais de estímulo;
5. Fornecer orientações;
6. Fornecer feedback;
7. Avaliar e estimular o desempenho;
8. Promover a resiliência;
9. Aumentar a capacidade de retenção de conhecimentos.

Com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa, criando um espaço de compartilhar ideias, informações necessárias para o crescimento pedagógico, proporcionando uma acção mais dinamizadora de aprender conteúdos propostos.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1. Preliminares da Investigação

Todo e qualquer trabalho de investigação científica, aquando da sua realização, para que se alcance os objectivos, passa necessariamente por várias fases e acções. A materialização de um trabalho deste cunho, exige o traçado preciso de actividades, métodos, procedimentos e técnicas para o seu cumprimento e percepção.

Desta feita, no descortinar da realização preliminar da presente labuta contactou-se o tutor, o professor mestre Valentino Jambela Mateus, permitindo deste modo, a devida orientação para a execução do trabalho de investigação, isto é, a nível metodológico, estrutural e não só;

A selecção do tema “As Redes Sociais e suas Implicações no PEA (um estudo junto dos professores e alunos do liceu nº 859 de quilengues)”, nasce da constatação do crescente número de professores e alunos que fazem o uso das redes sociais, especialmente o facebook dentro e fora da escola. Por sua vez, face a este facto, despertou-me curiosidade e interesse em procurar saber mais a respeito do impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem;

Sucedeu-se a fase da elaboração do anteprojecto de investigação que foi de antemão aprovado pelo orientador do trabalho, e de seguida entregue ao departamento de Ciências de Educação. Credenciado, o autor deu continuidade ao cronograma de actividades, desenvolvendo o enquadramento teórico, e posteriormente, aplicou os instrumentos da investigação elaborados segundo os objectivos da pesquisa.

2.2. Caracterização do Liceu nº 859 de Quilengues

O Liceu nº 859 de Quilengues é uma Instituição Pública do II Ciclo do Ensino Secundário (Formação geral e Magistério Primário), vocacionada ao atendimento educacional de jovens e adultos, foi criada aos 20 de Junho de 2004, tendo beneficiado de uma nova Infraestrutura, situada a sul da sede municipal adjacente a EN105, na localidade de Muloi I, inaugurada aos 20 de Janeiro de 2020 com o intuito de responder ao apelo da população e diminuir o

número de alunos fora do sistema de ensino favorecendo um espaço educacional integrado virado aos desafios do mundo moderno.

Actualmente, o referido Liceu é de construção definitiva, dispõe de 12 (doze) salas de aula, 3 (três) Gabinetes (do Director Geral, do Director Pedagógico, e do Director Administrativo) 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) Secretaria, 7 (sete) Wc's, sendo 1 (um) Wc para o corpo directivo, 2 (dois) Wc's para professores, 2 (dois) Wc's para alunos, e 2 (dois) WC para estudantes e professores com deficiência.

A nível dos recursos humanos a escola conta com 39 funcionários, sendo 31 professores e os restantes funcionários administrativos, ainda contam com o auxílio da Comissão de Pais/encarregados de educação.

No presente ano lectivo foram matriculados 630 (seiscentos e trinta) alunos, dos quais 267 (duzentos e sessenta e sete) são femininos.

2.3. Design da Investigação

De acordo com Marconi e Lakatos (2018), entende-se por design o conjunto de procedimentos e orientações a que uma investigação deve obedecer, tendo em vista a origem e o valor prático da informação recolhida. Neste contexto seleccionou-se o design descritivo, tendo em conta que pretende-se descrever as implicações das redes sociais no PEAdo Liceu nº 859 de Quilengues.

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2018), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenómenos.

2.4. Instrumento de recolha de dados

Nesta investigação, foi adoptado o recurso ao questionário como instrumento de investigação. De acordo com Gil (2008) o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

O inquérito aplicado aos professores foi constituído por 8 (oito) questões de natureza fechada e o inquérito aplicado aos alunos foi constituído por 7 (sete) questões de natureza fechada.

Segundo Richardson (1998, citado por Gil, 2008), as questões fechadas são aquelas que contém perguntas ou afirmações contendo alternativas de respostas fixas e preestabelecidas, onde o inquirido deve responder a alternativa que mais condiz as suas características ou sentimentos.

2.5. Determinação da População e Amostra

2.5.1. População

Segundo Marconi e Lakatos (2018), “população ou universo é o conjunto de todos os elementos, indivíduos ou objectos, que possuem determinadas características comuns”.

Deste modo, neste estudo a população foi constituída por 12 professores e 160 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues.

2.5.2. Amostra e critério de selecção da amostragem

Segundo Marconi e Lakatos (2018), amostra é uma parte significativa e conveniente da população.

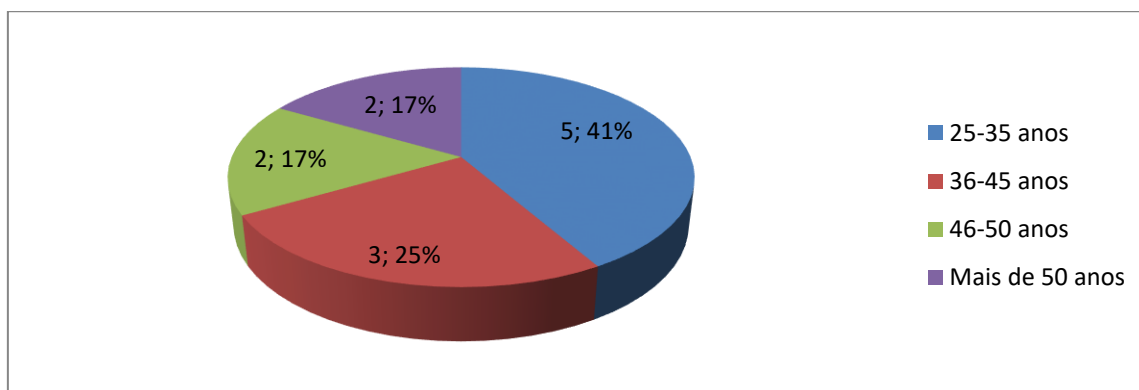
Desta feita, a amostra foi constituída por 12 professores e 80 alunos do Liceu nº 859 de Quilengues.

Para a determinação da mesma foram tidos em conta os procedimentos de amostragem do tipo censo para os professores e aleatória simples para os alunos.

2.5.1. Caracterização da amostra

2.5.1.1. Caracterização da amostra dos professores

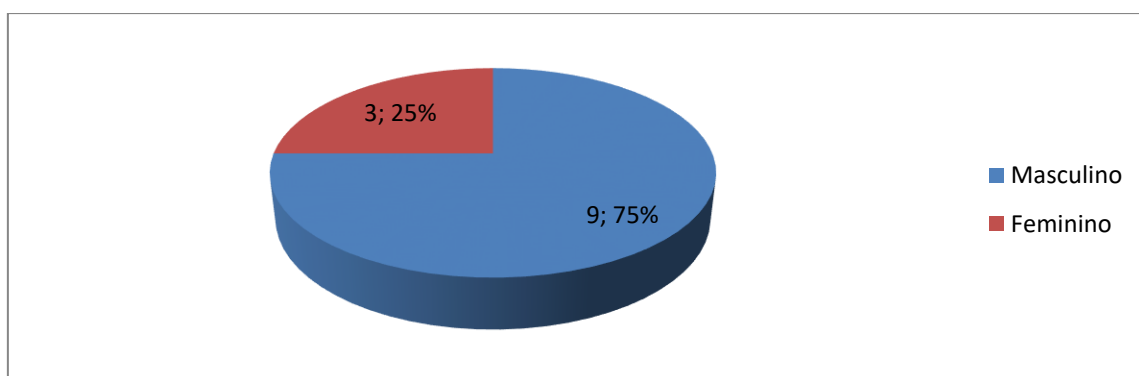
Gráfico 1, referente à caracterização da amostra dos professores segundo a idade



Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico 1, apresenta-se a caracterização da amostra dos professores segundo a idade, percebe-se que 5 que correspondem à 41% estão no intervalo de 25-35 anos de idade, 3 que perfazem à 25% possuem entre 36-45 anos, 2 que equivalem à 17% estão no intervalo de 46-50 anos e 2 que correspondem à 17% possuem mais de 50 anos de idade, totalizando 100%.

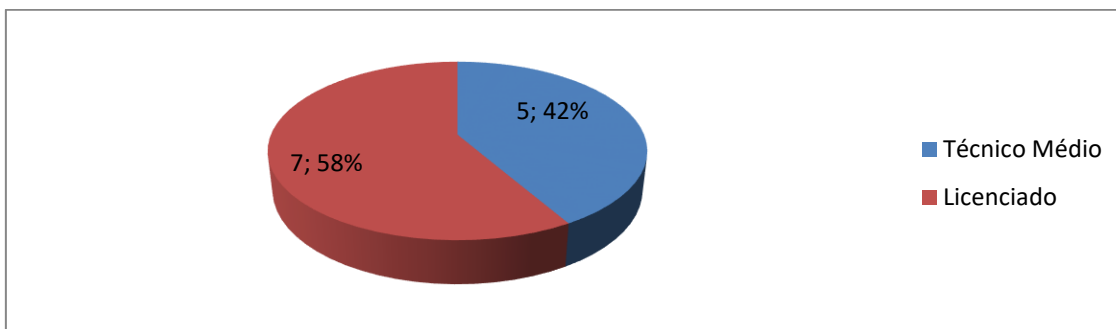
Gráfico 2, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o género



Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 2, é referente a caracterização da amostra dos professores segundo o género, deste modo, 9 que correspondem à 75% são do género masculino enquanto que 3 que correspondem à 25% são do género feminino, totalizando 100%.

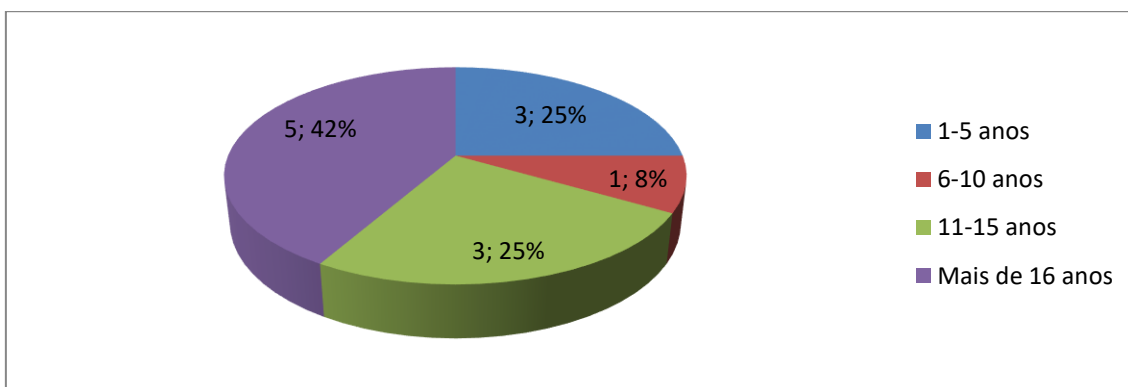
Gráfico 3, referente à caracterização da amostra dos professores segundo às habilitações literárias



Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 3, é referente a caracterização da amostra dos professores segundo às habilitações literárias, 7 que perfazem à 58% são licenciados e 5 que perfazem à 42% são técnicos médio, totalizando 100% da amostra.

Gráfico 4, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o tempo de serviço

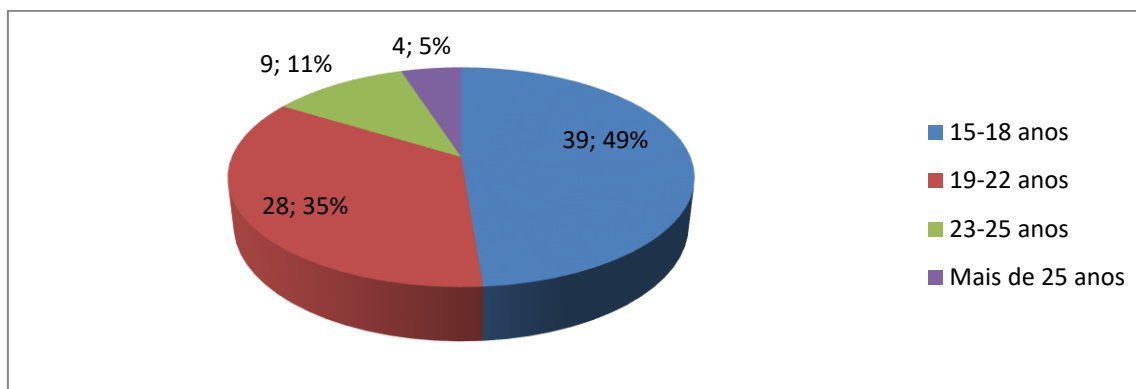


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 4, faz menção da caracterização da amostra dos professores segundo o tempo de serviço, dos 12 professores inquiridos, 5 que correspondem à 42% possuem mais de 16 anos de serviço, 3 que perfazem à 25% têm 11-15 anos de serviço e 1 que corresponde à 8% disse estar entre 6-10 anos de serviço, totalizando 100%.

2.5.1.2. Caracterização da amostra dos alunos

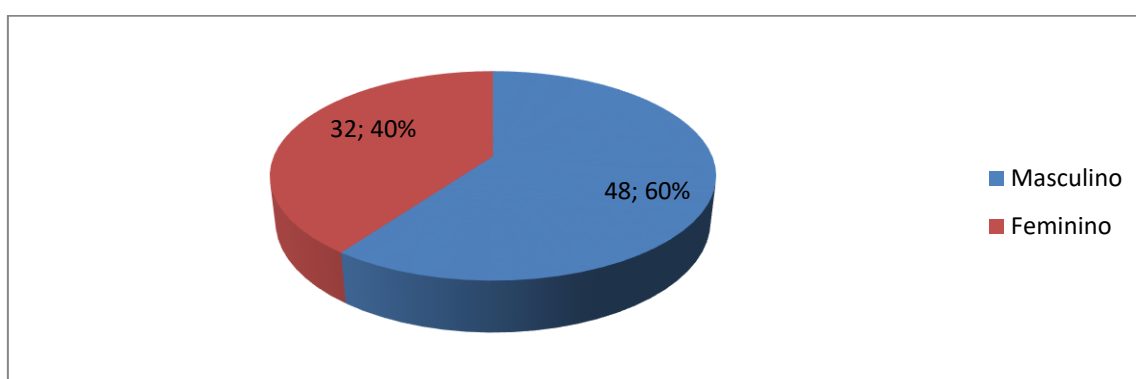
Gráfico 5, referente à caracterização da amostra dos professores segundo a idade



Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico 5, apresenta-se a caracterização da amostra dos alunos segundo a idade, percebe-se que 39 que correspondem à 49% estão no intervalo de 15-18 anos de idade, 28 que perfazem à 35% possuem entre 19-22 anos, 9 que equivalem à 11% estão no intervalo de 23-25 anos e 4 que correspondem à 5% possuem mais de 25 anos de idade, totalizando 100%.

Gráfico 6, referente à caracterização da amostra dos professores segundo o género



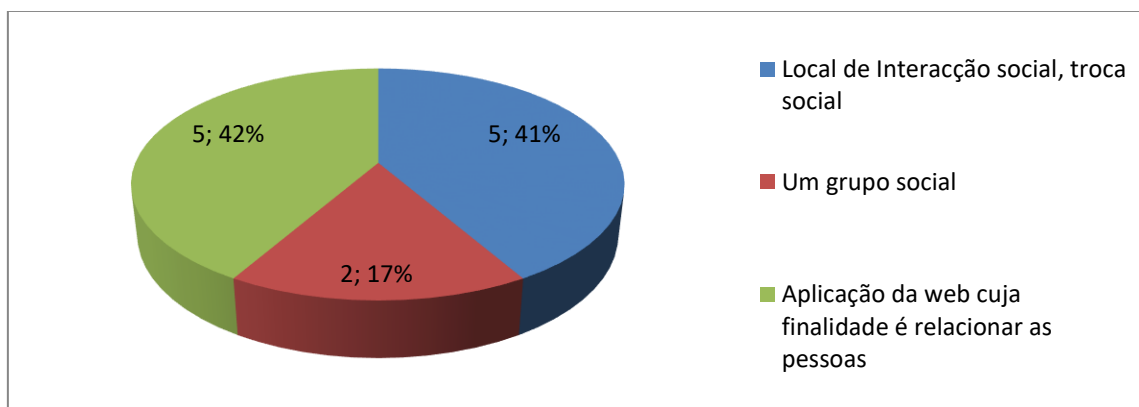
Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 6, é referente a caracterização da amostra dos alunos segundo o género, 48 que correspondem à 60% são do género masculino enquanto que 32 que correspondem à 40% são do género feminino, totalizando 100%.

2.6. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados

2.6.1. Resultados do inquérito aplicado aos professores

Gráfico 7, referente, à primeira questão: O que são redes sociais?

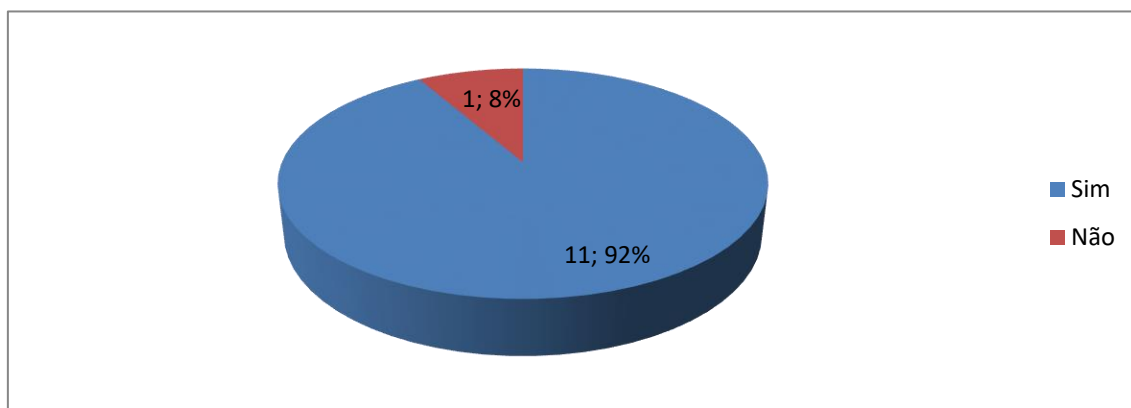


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 7, espelha a resposta dos professores inquiridos em relação a primeira questão. 5 que correspondem à 41% disseram que rede social é um local de interação social, troca social, 5 que perfazem à 42% consideraram ser uma aplicação da Web cuja finalidade é de relacionar as pessoas.

Dos dados obtidos pode-se afirmar que os professores inquiridos possuem conhecimento acerca do conceito de rede social, tendo em conta que as respostas emitidas vão de encontro com as ideias apresentadas ao longo da fundamentação teórica, a título de exemplo, na óptica de Guedes (2012), o termo redes sociais significa interação social, troca social, e isso leva ao início da civilização, quando o homem se reunia em torno de uma fogueira para compartilhar interesses.

Gráfico 8, referente à segunda questão: Estás cadastrado em alguma rede social?

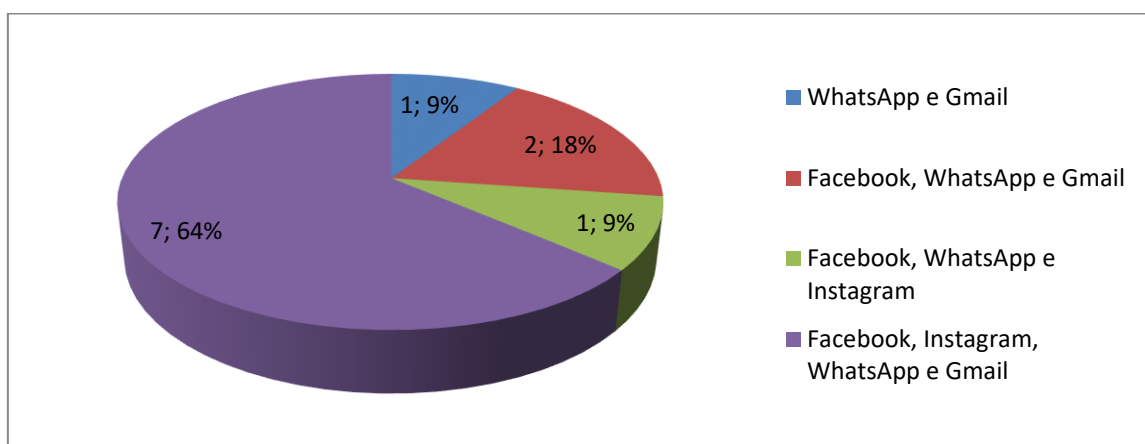


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 8, apresenta a resposta dos professores referente a segunda questão, onde procurou-se saber se estavam cadastrados em uma rede social, 11 professores que correspondem à 92% disseram que sim e 2 professores que perfazem à 8% disseram que não, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se dizer que as redes sociais conectam diferentes pessoas no mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se. Deste modo, é vantajoso, na perspectiva de Martendal (2008) quando os professores a utilizam.

Gráfico 9, referente à terceira questão: Em qual das redes sociais estás cadastrado?

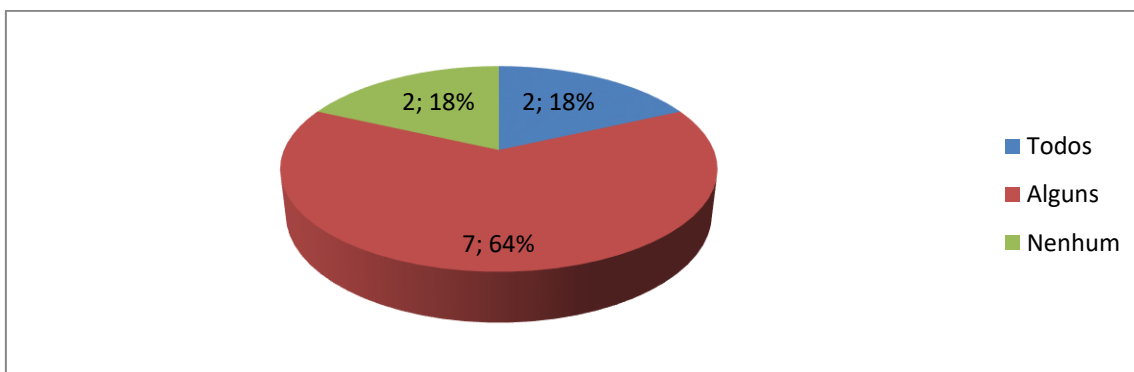


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima os professores inquiridos enunciaram as redes sociais em que estão cadastrados, 7 que correspondem à 64% disseram que estão cadastrados no facebook, Instagram, WhatsApp e gmail, 2 professores afirmaram que possuem conta no Facebook, WhatsApp e Gmail, 1 professor que perfaz à 9% disse estar conectado com o WhatsApp e Gmail e 1 professor disse possuir o Facebook, WhatsApp e Instagram, totalizando 100% da amostra.

Das respostas obtidas percebe-se, que o Facebook aparece como a rede social mais utilizada, seguida pelo WhatsApp e o gmail, tal como foi frisado pelo Jornal de Angola (2022), no nosso país usa-se com mais frequência em primeiro lugar o facebook, e em seguida o WhatsApp e gmail. Convém salientar que o gmail, é frequentemente utilizado principalmente por causa dos smartphones com o sistema operativo Android, cujo cadastro chega a ser obrigatório, para aproveitar da melhor forma possível o aparelho.

Gráfico 10, referente à quarta questão: Em relação a amizade virtual com os alunos, és amigo de:

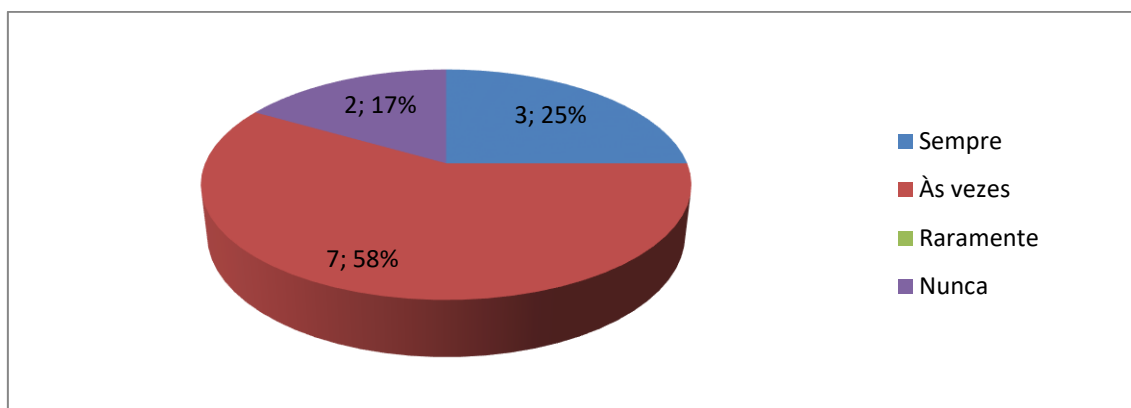


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico 10, apresenta-se as respostas dos professores referente à quarta questão, onde 7 professores que correspondem à 64% disseram em relação a amizade virtual são amigos de alguns alunos, 2 professores que perfazem à 18% disseram ser amigo virtual de todos e 2 professores que correspondem à 18% disseram ser não ser amigo virtual de nenhum aluno, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se afirmar que actualmente espera-se do professor uma postura moderna, isto é, que a sua relação estabelecida com os alunos não se restrinja somente no âmbito escolar, visto que Mattar (2013), pesquisas sinalizam que os relacionamentos entre professores e alunos via facebook tem gerado um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos, alunos nos processos de escolarização.

Gráfico 11, referente à quinta questão: Já alguma vez usou determinada rede social para beneficiar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem?

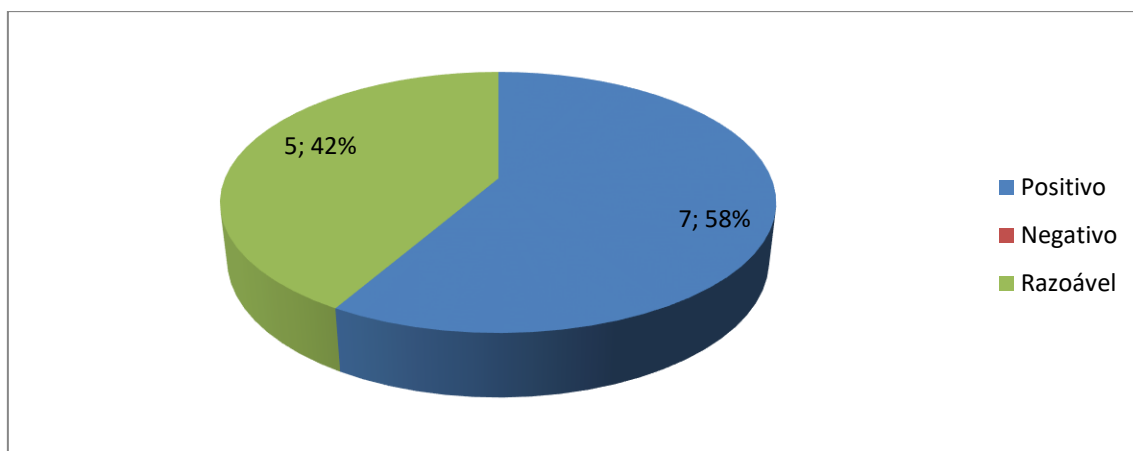


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 11, 7 professores que correspondem à 58% disseram que às vezes utilizou determinada rede social para beneficiar seus alunos no PEA, 3 professores que perfazem à 25% disseram sempre e 2 professores que equivalem à 17% disseram nunca, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se parabenizar os professores do Liceu 859 de Quilengues, por estes na sua maioria recorrerem ao uso das redes sociais para beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 12, referente à sexta questão: Qual é o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem?

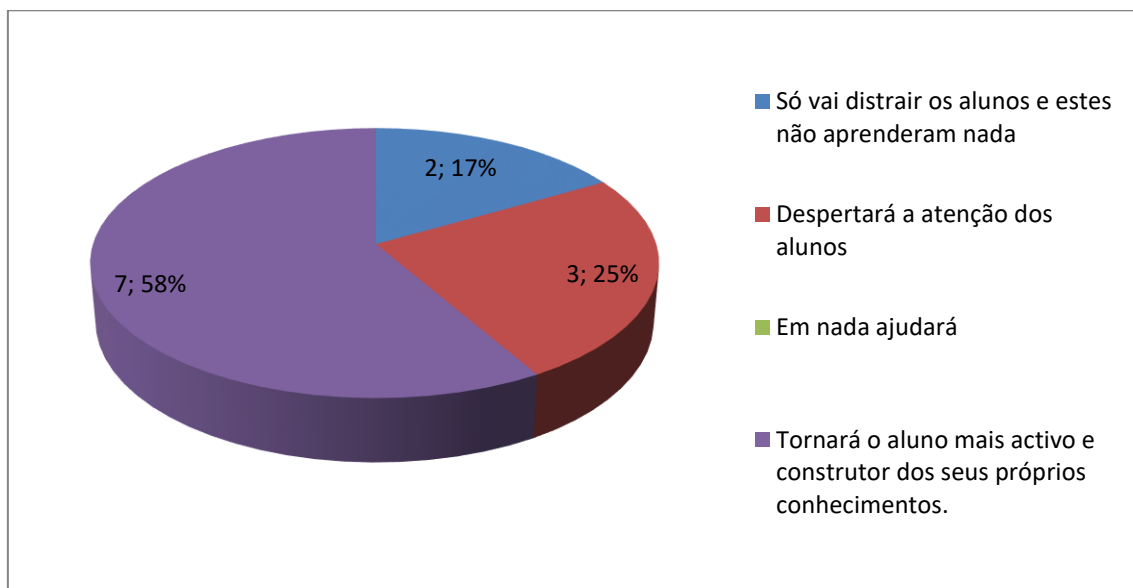


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima, descreve-se as respostas dos professores inquiridos referentes à sétima questão, onde foram questionados sobre o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, 7 que correspondem à 58% disseram ser positivo e 5 que equivalem à 42% disseram ser razoável, totalizando 100% da amostra.

As redes sociais pela sua particularidade, actualmente impactam qualquer sistema educativo. A este respeito Silva (2010, citado por Alencar, Moura & Btencourt, 2013) afirmam que as redes sociais se caracterizam pela produção de conteúdos de forma descentralizada e sem controlo editorial de grandes grupos. São dependentes da interação entre pessoas para construir conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor.

Gráfico 13, referente à sétima questão: O que pensa sobre a incorporação das redes sociais, especialmente o facebook no processo de ensino-aprendizagem?



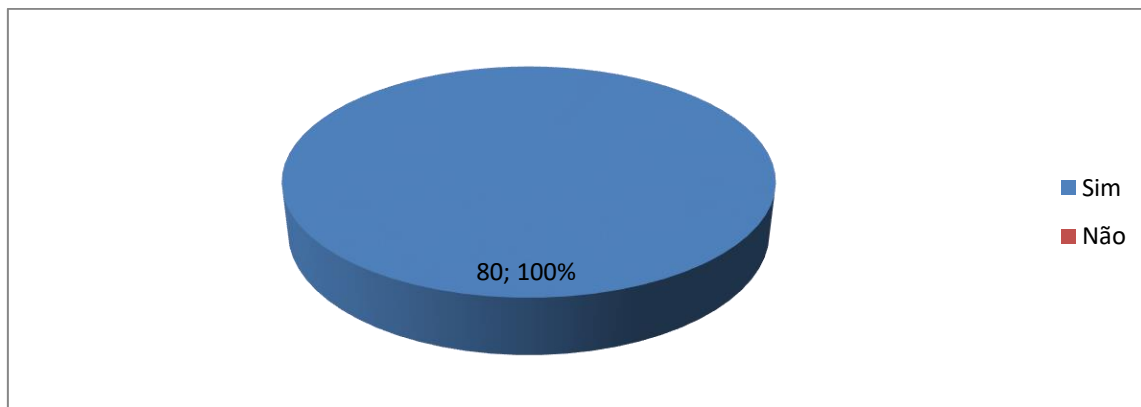
Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima, descreve-se as respostas dos professores inquiridos referentes à sétima questão, onde procurou-se saber a opinião deles sobre a incorporação das redes sociais, especialmente o Facebook no processo de ensino-aprendizagem, 7 que correspondem à 58% disseram que tornará o aluno mais activo e construtor dos seus próprios conhecimentos, 3 que compreendem à 25% disseram que despertará a atenção do aluno e 2 que perfazem à 17% só irá distrair os alunos e estes não aprenderão nada, totalizando 100% da amostra.

Das respostadas dadas pelos professores vê-se que estes consideram que a incorporação das redes sociais, no PEA poderá tornar os alunos mais activos e construtores dos seus próprios conhecimentos. Mandele e Modesto (2018) ressaltaram que a incorporação das redes sociais no processo docente-educativo, promulgará uma nova dinâmica de aprendizagem para os alunos, e uma forma de ensinar mais viva para os professores, pelo que não será uma realidade desconhecida, mas sim, inovadora.

2.6.2. Resultados do inquérito aplicado aos alunos

Gráfico 14, referente, à primeira questão: Já ouviu falar acerca de redes sociais?

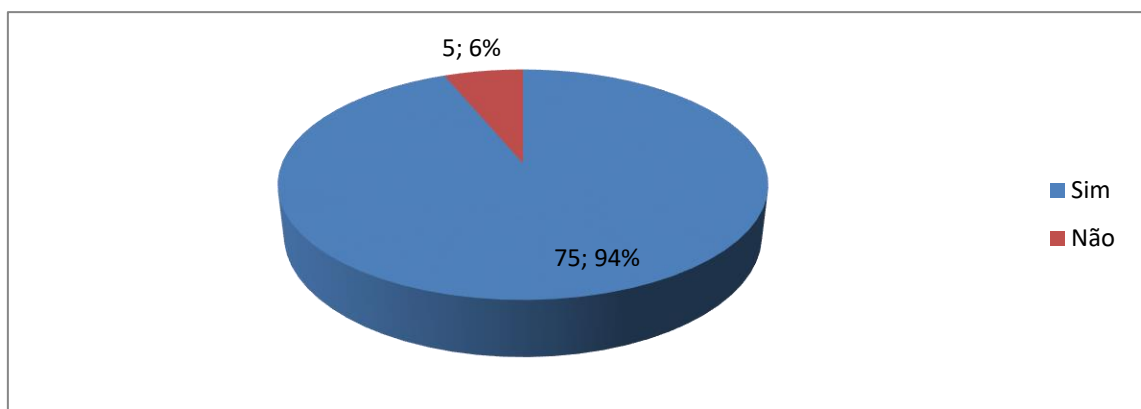


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 14, espelha a resposta unânime dos alunos inquiridos em relação a primeira questão, visto que todos (100) disseram que já ouviram falar acerca das redes sociais.

Dos dados obtidos pode-se afirmar que seria surreal se os alunos inquiridos não terem ouvido falar acerca de redes sociais, dado que Guedes (2012), concordando com Recuero (2009), salienta que as redes sociais surgiram para suprir a necessidade do homem em compartilhar e criar laços sociais com o outro. Elas foram evoluindo e se adaptando ao longo do tempo.

Gráfico 15, referente à segunda questão: Estás cadastrado em alguma rede social?

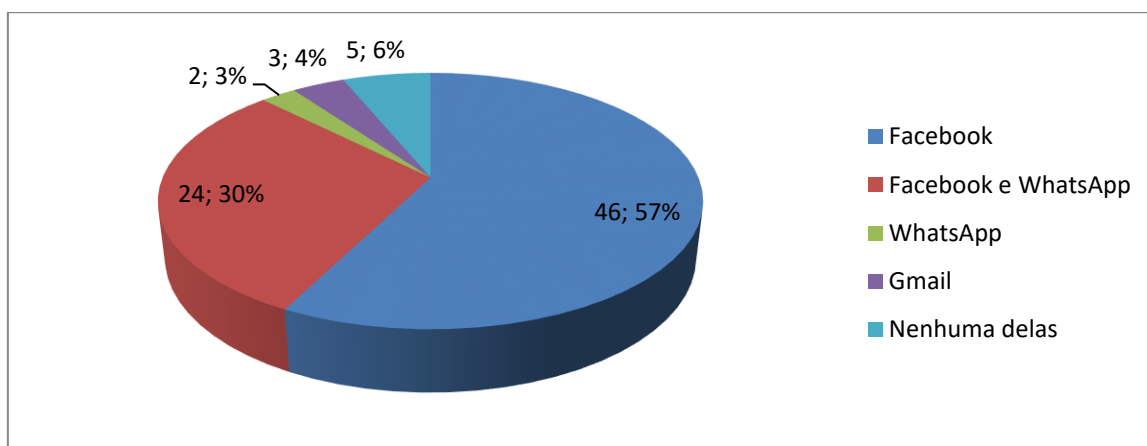


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O gráfico 15, apresenta a resposta dos alunos inquiridos referente a segunda questão, onde procurou-se saber se estavam cadastrados em uma rede social, 75 que correspondem à 94% disseram que sim e 5 que perfazem à 6% disseram que não, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se dizer que não se pode passar por alto o facto de que alguns alunos afirmarem que não estão cadastrados em alguma rede social, visto que de acordo com o Jornal de Angola (2022), o número de utilizadores de redes sociais activos em Angola teve um crescimento de 36%, entre Janeiro de 2020 e Janeiro de 2021, o que representa um acréscimo de cerca de 800 mil utilizadores. E a maior percentagem de utilizadores recaí para os mais jovens que de igual modo são os alunos das distintas escolas do país.

Gráfico 16, referente à terceira questão: Em qual das redes sociais estás cadastrado?

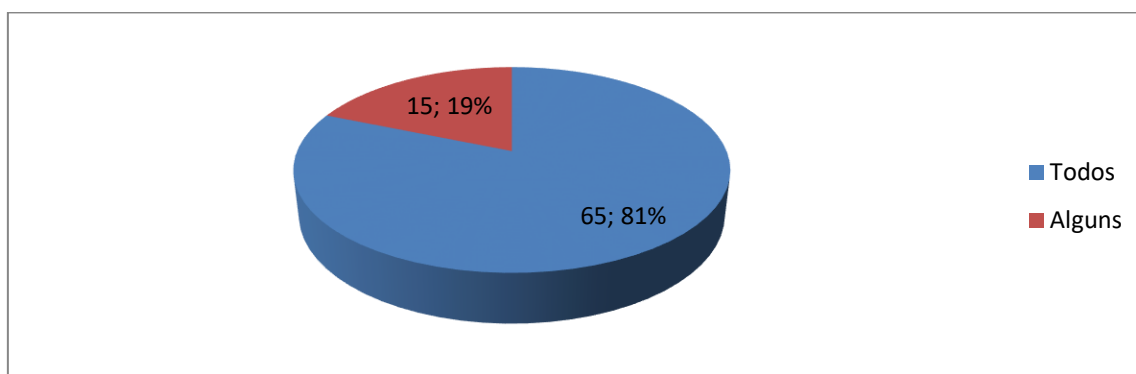


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima dos 75 alunos que afirmaram que estavam cadastrados em uma rede social, 46 que correspondem à 57% que possuíam conta no Facebook, 24 que correspondem à 30% disseram que tinham conta no Facebook e WhatsApp, 5 que compreendem à 6% afirmaram que tinham conta no Facebook e no WhatsApp, 3 que perfazem à 4% disseram que não tinham conta em alguma rede social, 3 que perfazem à 4% assinalaram o Gmail e 2 que equivalem à 3% disseram que tinham conta apenas no WhatsApp, totalizando 100% da amostra.

Das respostas obtidas percebe-se que tal como é o caso dos professores, para os alunos a rede social, mais utilizada é o Facebook, pois Segundo Mandele e Modesto (2018), o Facebook é mais usado por ser a mais vulgar é a mais barata. Por esta razão, basta o aluno possuir um telefone que permita-lhe aceder a internet é suficiente para conectar ao facebook, mesmo de maneira gratuita, desde que tenha o prazo do cartão sim regularizado.

Gráfico 17, referente à quarta questão: Tens usado as redes sociais na sala de aulas?

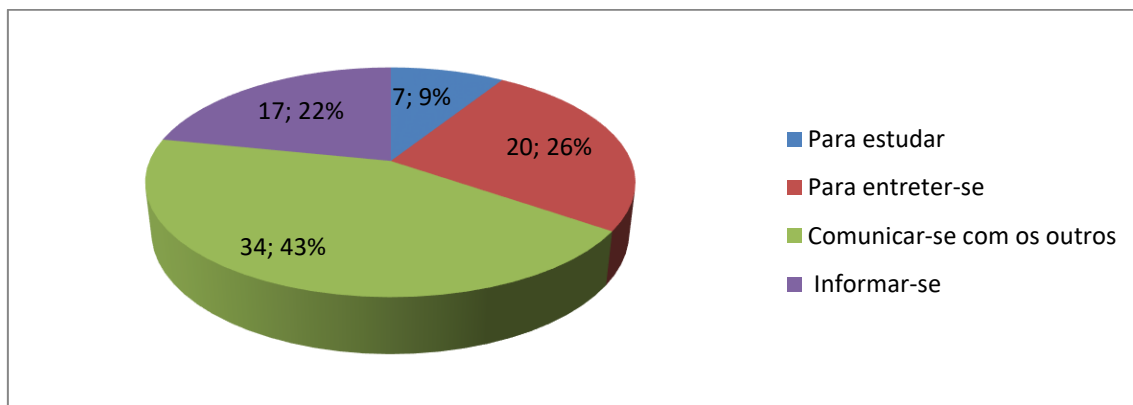


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico 17, apresenta-se as respostas dos alunos referente à quarta questão, onde 65 que correspondem à 81% disseram que têm utilizado as redes sociais na sala de aula e 15 alunos que perfazem à 19% que não, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se afirmar que o facto dos alunos recorrerem a utilização das redes sociais em sala de aula poderá ser uma vantagem para que os professores os possam direccionar ao uso correcto das mesmas, Demo (2000) é defensor de que a escola não pode mais se fechar em tempos e espaços predeterminados, fechada e ignorando as inovações tecnológicas. A escola precisa atingir seu verdadeiro ideal de preparar os alunos para a vida, para a cidadania e para o mundo do trabalho. Precisa oportunizar uma reflexão sobre a ideologia que serve a cultura dominante sobre o acesso e uso das tecnologias e mídias.

Gráfico 18 referente à quinta questão: Para que fins usas as redes sociais?

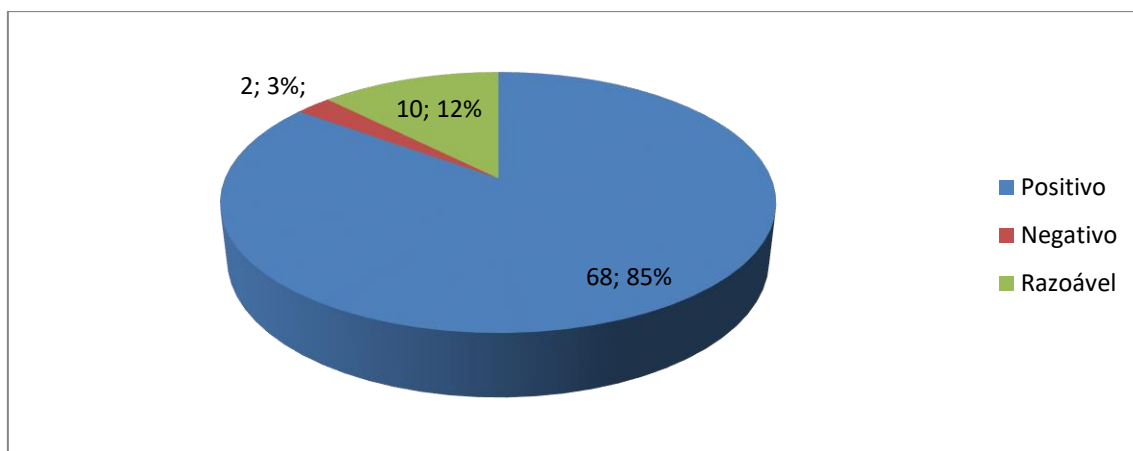


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 18, 34 alunos que correspondem à 43% disseram que utilizam as redes sociais para comunicar-se com os outros, 20 alunos que correspondem à 26% utilizam para entreter-se, 17 que compreendem à 22% recorrem as redes sociais para manterem-se informados e 7 que equivalem a 9% utilizam para estudar, totalizando 100% da amostra.

Tal como se pode verificar nos dados acima apresentados os alunos na sua maioria recorrem as redes sociais primordialmente para comunicarem-se com os outros e para entreterem-se, todavia, Oliveira e Ferreira (2011) reiteram a postura adequada que os alunos devem possuir diante do uso das redes sociais, defendem que podem ser usadas como espaços de aprendizagens, pois nelas eles podem desenvolver a prática de leitura e de escrita, no processo de interação social/virtual.

Gráfico 19, referente à sexta questão: Qual é o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem?

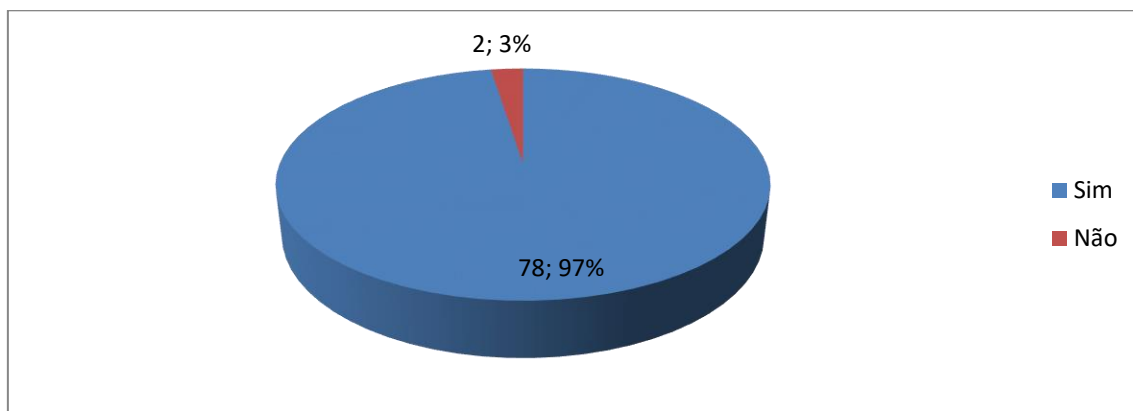


Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima, descreve-se as respostas dos alunos inquiridos referentes à sexta questão, onde foram questionados sobre o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, 68 que correspondem à 85% disseram ser positivo, 10 que equivalem à 12% disseram ser razoável e 2 que correspondem à 3% disseram ser negativo, totalizando 100% da amostra.

Dos dados obtidos pode-se afirmar que os alunos inquiridos na sua maioria acreditam que as redes sociais impactam o processo de ensino-aprendizagem, ideia que vai de encontro com a afirmação feita por Silva (2010, citado por Alencar, Moura & Btencourt, 2013) segundo a qual, as redes sociais pela sua particularidade, actualmente impactam qualquer sistema educativo.

Gráfico 20, referente à sétima questão: Gostaria que a escola usasse o facebook ou outra plataforma como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem?



Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No gráfico acima, descreve-se as respostas dos alunos inquiridos referentes à sétima questão, onde procurou-se saber se gostariam que a escola usasse o Facebook ou outra plataforma como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, 78 que correspondem à 97% disseram que sim e 2 que perfazem à 3% disseram que não, totalizando 100% da amostra.

Das respostadas dadas pelos alunos vê-se que é desejo destes que a escola usasse o Facebook, ou outra plataforma como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem. A este respeito Mandele e Modesto (2018) consideram que o campo educacional, no mundo contemporâneo, tem vivenciado um turbilhão de novas experiências, que vão da inovação curricular às a incorporação de ferramentas tecnológicas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Conclusões

Feita a incursão teórica e metodológica, chegou-se as seguintes conclusões:

1. Do acervo teórico consultado ficou claro que as redes sociais pela sua particularidade, actualmente impactam qualquer sistema educativo, pois que são caracterizadas pela produção de conteúdos de forma descentralizada e sem controlo editorial de grandes grupos. São dependentes da interacção entre pessoas para construir conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor;
2. Grande parte dos autores referidos confirmaram que os professores necessitam aprimorar suas práticas didáticas, despertando o interesse dos alunos com aulas inovadoras mediante o uso das redes sociais, para que possam trazer benefícios ao seu rendimento escolar e tornando o PEAmais prazeroso;
3. 92% dos professores e 94% dos alunos disseram que estavam cadastrados em alguma rede social. 81% disseram dos alunos afirmaram que têm utilizado as redes sociais na sala de aula e na maior parte recorrem para comunicar-se com os outros (43%) e para entreter-se (26%).
4. Os resultados indicaram que o Facebook é a rede social mais utilizada entre a maior parte dos professores (64%) e pela maior parte dos alunos (57). 64% dos professores inquiridos disseram em relação a amizade virtual são amigos de alguns alunos.
5. Cerca de 58% dos professores consideram que a incorporação das redes sociais, no PEApoderá tornar os alunos mais activos e construtores dos seus próprios conhecimentos.
6. Em relação ao impacto das redes sociais no PEApára 58% dos professores e 85% dos alunos inquiridos é positivo. 97% dos alunos demonstraram desejo que a escola usasse o Facebook, ou outra plataforma como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem.

Sugestões

Das conclusões emitidas sugere-se que:

1. Os professores do Liceu nº 859 de Quilengues a fazerem o uso de algumas redes sociais como plataformas de ensino, em especial o facebook devido ao fácil acesso, e não pura e simplesmente para comunicação e entretenimento;
2. Se incentive os alunos a criarem grupos de debates académicos nas redes sociais, ligadas as diferentes disciplinas;
3. Que haja palestras sobre a importância das redes sociais, bem como os malefícios que as mesmas podem consentir quando usadas de forma inadequadas;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

1. Alencar, G.; Moura, T. e Btencourt, A. (2013). *Facebook como plataforma de ensinoaprendizagem: o que dizem os professores e alunos – IF Sertão PE, Educação, Formação & Tecnologias*. Recuperado aos 02/03/2022, de: <http://eft.educom.pt>.
2. Barros, S., & Pessanha, M. (2013). *Aprendizagem, motivação e memória*. Porto: Porto Editora.
3. Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva.
4. Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva.
5. Braghirolli, E. M.; Bisi, G. P.; Rizzon, L. A.; Nicoletto, U. (2016). *Psicologia Geral*. 24 ed. Petrópolis: Vozes.
6. Busch, J. (2008). *Origem da palavra rede*. Disponível em: jaderedes.blogspot.com
7. Capobianco, L. (2010). *Comunicação e Literária Digital na Internet*. Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
8. Cirilo, S. (2009), *As redes sociais no processo de ensino-aprendizagem*, Rio de Janeiro, Universidade Estadual da Paraíba.
9. Cordova, T.; Favretto, R. (2014). *As redes sociais e a educação: O uso do facebook na modalidade de educação de jovens e adultos do SESI em Santa Catarina*. Florianópolis, UNESCO.
10. Demo, F. P. (2000). *Rendimento académico dos alunos e papel dos Pais/Encarregados de Educação em Angola: O caso de uma Escola do Ensino Primário e Iº Ciclo do ensino Secundário*. Évora: UE.
11. Dicionário de Língua Portuguesa (2012). *Conceitos actualizados*. Porto: Porto Editora.

12. Folque, M. A. (1999). *A influência de Vigotsky no modelo curricular do movimento da escola moderna para a educação pré-escolar*. Escola Moderna, 5 (5), 5-12.
13. Freire, I. R (2004). *Raízes da Psicologia*. 8ed. Petrópolis: Vozes.
14. Gaitas, S., & Morgado. (2010). *Educação, Diferenças e Psicologia. Análise Psicológica*. São Paulo: Atlas.
15. Geto, Daniel (2017). *O dia mundial das redes sociais*. Luanda. Menos Fios (TV-Cabo). Disponível em: <https://www.menosfios.com/hoje-e-o-diamundial-das-redes-sociais-qual-e-a-sua-favorita/>. Consultado aos 21 de Agosto de 2018. Guedes (2012),
16. Jornal de Angola (2022). *Redes sociais em Angola*. Recuperado aos 08/06/2022, de: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=406956>
17. Kaulfuss, M. A. (2015). *Behaviorismo: Conceitos e Preconceitos*. Itapeva: FCSA
18. Luria, S. (2003). *As Relações interpessoais*. São Paulo: IM.
19. Mandele, A. M. N.; & Modesto, A. V. C. (2018). *Influência das redes sociais como ferramentas educativas, no processo de ensino-aprendizagem, na 11ª classe, um estudo feito, no Complexo Escolar Privado Espírito Santo – Lubango*. (Trabalho de Licenciatura). Lubango: ISCED-Huíla.
20. Marcon, K.; Machado, J. B.; Carvalho, S. (2012). *Arquitecturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook*. Anais do XVIII congresso Brasileiro de Informática na Educação, Rio de Janeiro, RJ.
21. Marconi, E. & Lakatos, M. (2018). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Ática.
22. Martendal, R. (2008). *As mídias e o processo de planificação e ensino*. São Paulo: Nova editora
23. Matias, A. C. (2015). *Valores e Ensino no Estado Novo. Análise dos Livros Únicos*. Lisboa: Edições Sílabo.
24. Mattar, F. (1996) *Pesquisa de marketing*. Ed. Atlas. .
25. Mendes, V. (2015). *Face 69*. Luanda, Edição: Autor.

26. Oliveira, A. (2015). *As influências das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos da RRC e a inserção de novas metodologia*, Laranjal, UNESCO.
27. Oliveira, J. Lino, L., & Niza, T. (2007). *A perspectiva educativa da Associação da Criança: a Pedagogia-em-Participação*. Modelos Curriculares para a Educação de Infância (pp. 25-60). Porto: Porto Editora.
28. Oliveira, O. B., & Ferreira, E. M. O. (2011). *Redes Sociais e gêneros discursivos: Aspectos definidores da produção escrita no ciberespaço*. V Colóquio Internacional Educação e contemporaneidade. São Cristovão-SE: EDUCON.
29. Passmore, R. (2015). *Conceito de Escola*. New York.
30. Patrício, R; Gonçalves, V. (2010). *Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.
31. Pinto, S. (2012). *Redes sociais: impactos, desafios e pesquisas no cenário educacional*. São Cristóvão> Editora UFS.
32. Quiala, G. (2017). *Cuidados a ter com a informações postadas nas redes sociais digitais*. Luanda: TPA.
33. Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto alegre: Sulina.
34. Reinert, M. (2010). *Rede social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula*. Rio de Janeiro: ANPAD
35. Resendes, L. e Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
36. Silva, F. C. & Serafim, M. L. (2016). *Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem com a palavra o adolescente*. Campina Grande: Eduepeb.
37. Silva, S. G. (2010). *Jogos educativos digitais como instrumento metodológico na educação infantil*. Recuperado aos 08/06/2022, de: http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos_susany_jogoseducativos.htm
38. Silva; S. da (2010). *Redes sociais digitais e educação*. *Revista Iluminart*, n.5, de Agosto – IFSP – Campus Sertãozinho. Recuperado aos 02/03/2022, de: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/Volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf.

39. Teixeira, H. (2008). *Ciencias-da-aprendizagem*. Disponível em: www.teoria-da-aprendizagem-significativa-de-david-ausubel/, Acesso em: 23 Novembro de 2020.
40. Veiga, F. (2013). *Psicologia da Educação. Teoria, investigação e aplicação. Envolvimento dos alunos na escola*, Lisboa, Climepsi editores.

ANEXOS

Anexo I: Ficha de Inquérito aplicado aos professores



Instituto Superior de Ciências da Educação

ISCED – HUÍLA

FICHA DE INQUÉRITO AO PROFESSOR (A)

Estimado professor, o presente questionário destina-se a completar certos aspectos de uma investigação, ligada **as Redes Sociais e suas Implicações no Processo de Ensino-aprendizagem**, para a obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia.

A sua opinião como professor (a) é muito importante para o sucesso desta investigação, pelo que agradecemos a sua franca colaboração no seu preenchimento.

I. IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Género: Masculino Feminino

Habilitações literárias: Técnico Médio Licenciado Mestre
PhD

Tempo de serviço: 1-5 anos 6-10 anos 11-15 anos +16
anos

II. QUESTÕES

Assinale com X, a opção que achares correcta:

1. O que são redes sociais?

Local de Interacção social, troca social Um grupo social

Aplicação da web cuja finalidade é relacionar as pessoas

2. Estás cadastrado em alguma rede social?

Sim Não

3. Em qual das redes sociais estás cadastrado?

Facebook Instagram WhatsApp
Gmail Hotmail Outro

4. Em relação a amizade virtual com os alunos, és amigo de:

Todos Alguns Nenhum

5. Já alguma vez usou determinada rede social para beneficiar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem?

Sempre As vezes Raramente Nunca

6. Qual é o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem?

Positivo Negativo Razoável

7. O que pensa sobre a incorporação das redes sociais, especialmente o facebook no processo de ensino-aprendizagem?

Só vai distrair os alunos e estes não aprenderam nada
Despertará a atenção dos alunos
Em nada ajudará
Tornará o aluno mais activo e construtor dos seus próprios conhecimentos.

Muito Obrigado, pela Atenção Dispensada!

Anexo I: Ficha de Inquérito aplicado aos alunos



Instituto Superior de Ciências da Educação ISCED – HUÍLA

FICHA DE INQUÉRITO AO ALUNO (A)

Estimado professor, o presente questionário destina-se a completar certos aspectos de uma investigação, ligada **as Redes Sociais e suas Implicações no Processo de Ensino-aprendizagem**, para a obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia.

A sua opinião como aluno (a) é muito importante para o sucesso desta investigação, pelo que agradecemos a sua franca colaboração no seu preenchimento.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Género: Masculino Feminino

1. Já ouviu falar acerca de redes sociais?

Sim Não

3. Estás cadastrado em alguma rede social?

Sim Não

4. Em qual das redes sociais estás cadastrado?

Facebook Instagram WhatsApp

Gmail Hotmail Outro

5. Tens usado estes meios na sala de aulas?

Sim Não

6. Para que fins usas as redes sociais?

Para estudar Para entreter-se Comunicar-se com os outros
Informar-se

7. Qual é o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem?

Positivo Negativo Razoável

8. Gostaria que a escola usasse o facebook ou outra plataforma como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem?

Sim Não

Muito Obrigado, pela Atenção Dispensada!

Anexo III: Retratos

Figura 1: Parte Frontal da Escola nº 859 de Quilengues



Fonte: trabalho de campo, (2022)

Figura 2: Alunos da Escola nº 859 de Quilengues no acto de preenchimento de inquéritos

